

ATPH – Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland: evidências de validade. Karen Cristina Alves Lamas*, Altemir José Gonçalves Barbosa. (Universidade Federal de Juiz de Fora)

A forma de utilização de instrumentos em orientação profissional vem se modificando. A avaliação psicológica que era utilizada, no início do século XX, para obter um perfil profissional e relacionar sujeito-ambiente, agora deve ser realizada a fim de contribuir para o processo de escolha, podendo auxiliar o orientador no planejamento da intervenção e na verificação do processo obtido. Além disso, o uso de instrumentos, como os inventários de interesses profissionais, é fundamental, pois são capazes de conduzir o orientando à reflexão e ao autoconhecimento. Contudo, no Brasil o volume de testes destinados à orientação profissional, especialmente no caso da avaliação dos interesses, ainda é pequeno e necessita de mais estudos. Portanto, a presente investigação teve como objetivo analisar algumas propriedades psicométricas do questionário ATPH – Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland, elaborado para verificar interesses e assim gerar um perfil fundamentado na tipologia RIASEC. Participaram do estudo 305 estudantes do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio de escolas estaduais da cidade de Lavras-MG. O questionário foi aplicado coletivamente em sala de aula. Ao efetuar uma análise fatorial de componentes principais com rotação Varimax e solicitar que fossem extraídos seis fatores, corroborou-se que o ATPH contempla a tipologia RIASEC, já que somente 11 (7%) dos 154 itens não se enquadraram nessa estrutura fatorial. Esses itens pertencem aos fatores realista (n = 4), investigativo (n = 5), empreendedor (n = 1) e convencional (n = 1). Os seis fatores extraídos explicam aproximadamente 50% da variância observada. Os escores de KMO e do teste de esfericidade de Bartlett atestaram a adequação da análise fatorial efetuada. Uma análise qualitativa dos itens que não aderiram à estrutura fatorial RIASEC inicial do ATPH revelou que alguns deles devem ser revisados, pois eles podem ter significados que parecem não se adequar aos fatores inicialmente estipulados. Como exemplo, menciona-se o “entender as teorias sobre a origem do universo”. Esse item, na estrutural original, é um componente do fator realista e na presente análise fatorial apareceu como componente do fator investigativo. Os alfas de Cronbach do ATPH como um todo e dos fatores RIASEC, com e sem os 11 itens que demandam estudos adicionais, denotaram uma elevada consistência interna da medida. O ATPH parece contemplar de fato a tipologia RIASEC de Holland e possui consistência interna elevada. Desse modo, com base nesse estudo e em outros já efetuados ou que estão em andamento, é possível afirmar que o instrumento possui evidências de validade suficientes para ser usado na identificação dos interesses profissionais de estudantes do ensino médio em processos de orientação profissional. Não obstante, destaca-se a necessidade de realizar mais pesquisas que contem com amostras mais representativas e que aprimorem a estrutura fatorial do questionário.

Palavras-chave: orientação profissional, adolescentes, medidas, psicometria.

* Contato: Karen Cristina Alves Lamas
E-mail: karen_lammas@yahoo.com.br;
Telefone: (32) 3571-2256 / (32) 8408-2097
Fax: (32) 3217-8253

